**GT ESPIRITUALIDADES CONTEMPORÂNEAS, PLURALIDADE RELIGIOSA E DIÁLOGO (ANPTECRE/SOTER)**

**Relatório de atividades (2019-2023)**

**Site na Internet:** <https://espdialogo.wordpress.com/>

**Endereço no CNPQ:** <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3617137355506309>

**Introdução**

*No novo tempo, apesar dos castigos  
Estamos crescidos, estamos atentos, estamos mais vivos  
Pra nos socorrer, pra nos socorrer, pra nos socorrer  
No novo tempo, apesar dos perigos  
Da força mais bruta, da noite que assusta, estamos na luta  
Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver.*

(“Novo Tempo”, de Ivan Lins)

**O Grupo de Pesquisa “Espiritualidades contemporâneas, pluralidade religiosa e diálogo” tem foco nas análises do quadro de diversidade religiosa e de espiritualidades contemporâneas e nas diferentes práticas de diálogo emergentes no Brasil. Ele investiga experiências de diálogos inter-religiosos, discernindo místicas transreligiosas e práticas inter-convicções para o nosso tempo, marcadamente de mudanças culturais e pluralismos sociais.**

**O Grupo vem se reunindo como GT (Grupo de Trabalho) desde 2008 nos congressos mais destacados da Área Ciências da Religião e de Teologia, no Brasil, como os da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Teologia e Ciências da Religião (Anptecre), da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (Soter) e de Programas de Pós-Graduação da Área. Ele está cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ, e, no seu site na internet, estão divulgadas as atividades, eventos e principais publicações.**

**Em 2016, o I Seminário “Espiritualidades contemporâneas, pluralidade religiosa e diálogo”, realizado na Universidade Metodista de São Paulo, marcou o lançamento oficial do Grupo Interinstitucional de Pesquisa: criou-se, então, uma rede interuniversitária de núcleos de estudo sobre diálogo. Atualmente, ela articula grupos na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e vem dando maior impulso à reflexão sobre ‘espiritualidades, pluralidades e diálogos’ (expressão, por vezes, utilizada como nome do grupo), com o compartilhamento de eventos e publicações qualificadas no meio acadêmico.**

**O Grupo é coordenado pelos professores Gilbraz Aragão (Unicap), Claudio de Oliveira Ribeiro (UFJF) e Roberlei Panasiewicz (PUC Minas) e pela professora Maria Cecília Simões (UFJF). Contamos também com uma equipe ampliada de articulação, incluindo Alonso Gonçalves, Angélica Tostes, Clarissa De Franco, Francilaide Ronsi, Luís Carlos de Lima Pacheco, Luís Felipe Macário, Rita Grassi e Werbert Gonçalves.**

Em 2023, o GT completou 15 anos de atividade, desde suas primeiras reuniões nos congressos da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião (Soter), onde é denominado “Pluralidade espiritual e diálogo”, e 10 anos no âmbito da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Teologia e Ciências da Religião (Anptecre), onde é denominado “Espiritualidades contemporâneas, pluralidade religiosa e diálogo”.

As atividades, publicações e comunicações científicas acolhidas pelo GT em congressos seguem a ementa abaixo e são **estruturadas a partir de três linhas de pesquisa: pluralidade religiosa, princípio pluralista e transreligiosidade e diálogo, cujos títulos e conteúdos propostos foram atualizados em 2023.**

**Ementa:**

Diante do contexto culturalmente plural em que nos encontramos e que desafia as tradições religiosas, acreditamos estar frente a uma grande oportunidade para o diálogo entre as diversas religiões. Sem renegar ou desconhecer o que há de único e irrevogável em cada religião, trata-se de perceber, no convívio com a diversidade, o que é essencial em cada tradição e, portanto, de manifestar um dinamismo espiritual que está entre e para além das religiões. Incluem-se nessa espiritualidade aquelas expressões laicas e sem deus e o diálogo inter-religioso que elas todas proporcionam faz repensar o compromisso ético das religiões para com a paz mundial. O Grupo de Trabalho está aberto ao debate de pesquisas sobre a aplicação da espiritualidade no cotidiano; aos estágios do desenvolvimento da experiência espiritual e a função da meditação, bem como sobre os desvios do comportamento supersticioso e do misticismo. Estuda a pluralidade religiosa atual e tendências de diálogo na contemporaneidade. Esperamos, com tais discussões, propor respostas para aqueles que negam qualquer validade da religião na sociedade contemporânea, e, talvez, o caminho para uma nova compreensão da religiosidade, que se contraponha ao flagrante fundamentalismo religioso de nossos dias. O GT, com foco nas Espiritualidades, Pluralidades e Diálogos, pretende subsidiar assim, teoricamente, as práticas de diálogo inter-religioso que vêm sendo ensaiadas com apoio dos Programas de Ciências da Religião e Teologia no Brasil, no sentido de verificar a plausibilidade de uma mística comum e transreligiosa para o nosso tempo de transformações axiais.

**Linhas de pesquisa:**

*- Pluralidade religiosa* - analisa o fenômeno religioso a partir de sua interação com a sociedade e as diferentes formas de compreensão da experiência religiosa, institucionalizadas ou não. Investiga a pluralidade religiosa e cultural na perspectiva do diálogo inter-religioso; o sincretismo, o fundamentalismo, o pentecostalismo, as teologias contextuais, as novas espiritualidades e o papel da religião diante da crise planetária.

*- Princípio pluralista –*enfatiza análises da pluralidade religiosa a partir dos entre-lugares e fronteiras das culturas e das margens das institucionalidades. Realça os estudos culturais decoloniais e as teologias pluralistas, em especial as noções de alteridade ecumênica e polidoxia.

*- Transreligiosidade e diálogos* -- desenvolve pesquisas sobre fatos relacionados com o diálogo entre as religiões, analisando-os sob um enfoque transdisciplinar e plurimetodológico, não-confessional e acadêmico. Destaca o estudo dos processos de educação (inter ou trans) religiosa na cultura pluralista brasileira, envolvendo o ensino religioso e experiências relacionadas ao pluralismo.

**1. Reuniões como Grupo**

**GT no VII Congresso da Anptecre** (Rio de Janeiro, 18 e 19 de setembro de 2019), cujo tema geral foi “Religião e crise socioambiental”. Foram apresentadas [23 comunicações científicas](http://eventospucrio.teo.br/files/ordem%20apresentacao%20-%20programacao%20GTs%20e%20STs.pdf), todas de relevante conteúdo. Do grupo permanente do GT, destacamos as seguintes apresentações: (i) “Mundos ameríndios e Alteridade: Provocações do xamanismo amazônico ao diálogo inter-religioso” (Maria Cecília Simões), (ii) “O Diálogo Inter-religioso entre Aproximações e Distanciamentos: Diálogo e Anúncio e Dominus Iesus” (Ana Paula Cavalcante Luna de Andrade/Gilbraz de Souza Aragão), (iii) “Diálogos sobre o Diálogo: a recepção da Encíclica Laudato Si’ entre católicos, evangélicos e academia” (Luís Felipe Macário), (iv) “Revelação, colonização e teologia das religiões” (Alonso Gonçalves), (v) “Realidade cosmoteândrica: implicações para o diálogo inter-religioso e intercultural a partir de obras de Raimon Panikkar” (Rita Grassi/Roberlei Panasiewicz) e (vi) “Direitos culturais e pluralismo religioso: concepções a partir de Habermas” (Irênio Silveira Chaves).

**Seminário Interno** (06 de julho de 2020). Temas tratados: as noções do princípio pluralista, de transreligiosidade e aspectos conceituais do diálogo inter-religioso, cujas reflexões foram gravadas e também sintetizadas por Angélica Tostes e Rita Grassi em um documento de apoio. Esse material está disponível na [página do GT](https://espdialogo.wordpress.com/2020/07/15/vem-ai-o-dicionario-do-pluralismo-religioso/). Participação de doze integrantes do GT.

**GT na 24º. Semana de Estudos de Religião, da Universidade Metodista de São Paulo** (UMESP) (19 de novembro de 2020), cuja tema central foi “Perspectivas epistemológicas das Ciências da Religião”. Transmissão virtual pela internet. Foram [16 comunicações científicas apresentadas](https://www.estudosdereligiao.com.br/grupos-de-trabalho-gts), sobre temas diversos de acordo com a proposta do GT. Do grupo permanente do GT, destacamos as seguintes apresentações: (i) “Francisco e o diálogo em suas encíclicas” (Luis Felipe Macário), (ii) “Fraternidade como perspectiva pluralista: implicações a partir da encíclica Fratelli Tutti” (Irênio Silveira Chaves e (iii) "Revelação, missão e interculturalidade: uma abordagem a partir da pretensão universal do cristianismo" (Alonso Gonçalves).

**Seminário interno realizado no contexto do curso “Religião, decolonialidade e o *princípio pluralista****”,*oferecido por Claudio Ribeiro no PPG-UFJF (2 de fevereiro e 2 de março de 2020)*.* O encontro foi realizado em dois momentos. No primeiro, houve a colaboração de Gilbraz Aragão com questões relativas à transreligiosidade e a de Cecília Simões com aspectos da perspectiva ameríndia. No segundo, o foco foi nas questões relativas ao diálogo: inter-religioso (Roberlei Panasiewicz), interfés (Angélica Tostes) e inter-convicções (Rita Grassi). Como preparação para o seminário, foi sugerida a leitura dos verbetes do *Dicionário do Pluralismo Religioso*relativos aos temas acima.

**GT no 33º. Congresso da Soter** (via plataforma eletrônica, entre os dias 13 e 16 de julho de 2021), cuja temática central foi “Religião, laicidade e democracia: cenários e perspectivas". Foram apresentadas 16 comunicações científicas, todas de relevante conteúdo. Do grupo permanente do GT [na Soter, denominado “Pluralidade espiritual e diálogo inter-religioso], destacamos as seguintes apresentações: (i) A Revelação como maiêutica histórica: contribuições de Andrés Torres Queiruga para superar o exclusivismo religioso (Francilaide Ronsi), (ii) Santa Teresa e o princípio pluralista: sua linguagem literária em diálogo com a realidade (Gerson Lourenço Pereira), (iii) Princípio pluralista e Teologia Pública: aproximações a partir da participação evangélica no cenário político brasileiro (Irênio Chaves), (iv) Transdisciplinaridade e sagrado nos jogos digitais (Luis Carlos de Lima Pacheco), (v) O Diálogo na Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021 (Luis Felipe Macário), (vi) Corpo em perspectiva: os sentidos da conversão ao cristianismo de povos indígenas na região amazônica (Maria Cecília Simões/Siloé Cerqueira).

<http://www.soter.org.br/congresso/2021#comunicacoesanc>

**GT no VIII Congresso da Anptecre** (via plataforma eletrônica, 29 e 30 de setembro de 2021)**,** cuja temática central foi “Religião e Teologia entre o Estado e a Política: uma abordagem interdisciplinar”. Foram apresentadas 17 comunicações científicas, todas de relevante conteúdo. Do grupo permanente do GT, destacamos as seguintes apresentações: (i) Possibilidades e limites do princípio pluralista para o estudo das espiritualidades ameríndias (Maria Cecília Simões/Rita Suriani Lamas), (ii) O Diálogo a partir do princípio pluralista (Luiz Felipe Macário), (iii) Thomas Merton: um peregrino no diálogo inter-religioso (Francilaide Ronsi).

<https://anptecre.org.br/congressoanptecre2021#comunicacoes>

**GT no 34º. Congresso da Soter** (via plataforma eletrônica, entre os dias 11 e 15 de julho de 2022), cuja temática central foi “Religiões e projetos de Brasil nos 200 anos de independência". Foram apresentadas 14 comunicações científicas, todas de relevante conteúdo. Do grupo permanente do GT, destacamos as seguintes apresentações: (i) Pluralidade religiosa e ensino religioso no município do Rio de Janeiro: desafios e perspectivas (Bruna Milheiro), (ii) O princípio pluralista e as tarefas decoloniais (Claudio Ribeiro), (iii) Do universo ao pluriverso, do religioso ao trasnreligioso (Gilbraz Aragão), (iv) Metaverso: oportunidade para o diálogo inter-relgioso? (Luis Carlos de Lima Pacheco), (v) Tarefas decoloniais: uma crítica de Raimon Panikkar ao pensamento científico (Rita Grassi), (vi) Princípio pluralista e método da Libertação: críticas ao pensamento único e desafios ao pensamento decolonial (Roberlei Panasiewicz/ Romero Bittencourt e Carvalho), (vii) Imagens de Deus e racismo: da domesticação colonial ao ativismo pluralista (Webert Gonçalves).

<https://www.soter.org.br/congresso/2022#comunicacoesanc>

**III Seminário “Espiritualidades, pluralidades e diálogos”** (realizado via Internet, desde a Unicap, entre os dias 17 e 19 de novembro de 2021, com a temática “Desafios dos fundamentalismos”).Ele havia sido suspenso devido à pandemia, mas ocorreu online. Reuniu pessoas comprometidas com o estudo e o enfrentamento dos fundamentalismos religiosos e destacou temas e conceitos recorrentes do GT como o princípio pluralista, transreligiosidade e diálogo inter-religioso.

<https://espdialogo.wordpress.com/2021/09/24/iii-seminario-do-grupo/>

**Colóquio Internacional Diálogos das Racionalidades Culturais e Religiosas (**realizado no dia 10 de outubro de 2022, sob a responsabilidade da Unicap). Recife tem forte intercâmbio acadêmico com a França nas pesquisas antropológicas sobre o imaginário religioso. A Unicap, por intermédio do seu Observatório as Religiões, já havia acolhido dois eventos nesse campo, e, com este colóquio consolidou uma rede de pesquisadores envolvendo os professores franceses Jean-Jacques Wunenburger, Pascal Bouvier e Marie Hélène Robert, que vêm trabalhando o conceito de sagrado em função da promoção de diálogos entre culturas e religiões.

<https://espdialogo.wordpress.com/2022/09/02/o-sagrado-e-o-dialogo/>

**IV Seminário “Espiritualidades, pluralidades e diálogos”** (realizado via Internet, desde a PUC Minas, entre os dias 3 e 4 de novembro de 2022, com a temática “O princípio pluralista como fundamento metodológico para novas práticas dialogais”).O princípio pluralista dialoga com diversas frentes de análise da realidade social e religiosa que, por sua vez, entrelaça com teorias e práxis culturais, políticas e econômicas. Em relação ao pluralismo religioso, por exemplo, ele permite resguardar o valor da diferença e o cuidado com cada especificidade religiosa. Cada identidade torna-se mais ponderada, ao mesmo tempo em que permite maior aprofundamento de si mesma, ou seja, do centro focal de cada religião ou espiritualidade. Perspectivas-chave, neste campo de análise, são os direitos humanos, com toda sua abrangência, e a justiça social, que perpassa toda prática ética, sobretudo em relação a situação dos empobrecidos e discriminados, seguindo rumo à recuperação do sentido de alteridade.

<https://espdialogo.wordpress.com/2022/09/27/iv-seminario-do-grupo/>

**GT no 35º. Congresso da Soter** (via plataforma eletrônica, entre os dias 11 e 14 de julho de 2023), cuja temática central foi “A Amazônia e o futuro da humanidade”. Foram apresentadas 16 comunicações científicas, todas de relevante conteúdo. Do grupo permanente do GT, destacamos as seguintes apresentações: (i) Ecologia integral e diálogo interespécies (Francilaide Ronsi), (ii) O Ensino Religioso na Escola Pública como prática educativa pluralista: uma experiência na Baixada Fluminense (Gerson Lourenço Pereira), (iii) Francisco e as Controvérsias do Diálogo (Gilbraz Aragão), (iv) O Ressurgimento da Deusa Tríplice na Cultura Contemporânea (Luis Carlos de Lima Pacheco), (v) O (não) diálogo católico-protestante no Brasil do século XIX nas páginas do jornal O Apostolo (Luis Felipe Macário), (vi) Wilfred Smith: a importância do conhecimento da “fé do outro” para a paz mundial (Maruilson Souza), (vii) O lugar da Interculturalidade na Teologia e na Ciências da Religião (Rita Grassi).

<https://www.soter.org.br/congresso/2023#comunicacoesanc>

**GT no IX Congresso da Anptecre** (Campinas, 19 a 21 de setembro de 2023), cujo tema geral foi “A religião da América Latina e Caribe: conceitos, relações e perspectivas”. Foram apresentadas [29 comunicações científicas](http://eventospucrio.teo.br/files/ordem%20apresentacao%20-%20programacao%20GTs%20e%20STs.pdf), todas de relevante conteúdo. Do grupo permanente do GT, destacamos as seguintes apresentações: (i) O lugar e a importância das concepções de diálogo e de interculturalidade nos estudos de religião (Rita Grassi; Claudio Ribeiro), (ii) A devoção ao Pe. Cícero e o pluralismo religioso: pelo direito de ter fé (Francilaide Ronsi), (iii) Diversidade espiritual e espiritualidade transreligiosa (Gilbráz Aragão), (iv) A Deus Mãe na obra Ameríndia, de Adélia de Carvalho (Luis Carlos de Lima Pacheco), (v)Ainda o desafio do outro: diálogo e mediação na relação entre cristianismo e povos indígenas (Maria Cecília Simões), (vi) Diálogo inter-religioso e intercultural: perspectivas éticas na condução de conflitos e de construção de alteridade (Roberlei Panasiewicz), (vii) Em busca da amizade perdida: estudante o diálogo através de filmes infantis (Luiz Felipe Macário).

<https://anptecre.org.br/9congressoanptecre#comunicacoes>

**V Seminário “Espiritualidades, pluralidades e diálogos”** (realizado via Internet, desde a UFJF, em consonância com o I Colóquio do Grupo de Pesquisa Múltiplos (PPCIR/UFJF,) nos dias 23 e 2 de outubro de 2023, com a temática “As existências múltiplas e os interstícios do religioso”).As reflexões procuramabarcar a multiplicidade a partir da ênfase nos interstícios e nas formas de entrecruzamento da dimensão religiosa. Tomados não somente enquanto espaços de análise, mas enquanto espaços de enunciação epistêmica, os interstícios do religioso podem se traduzir como ferramentas eficazes para a compreensão da realidade plural. O olhar sensível sobre essas zonas fronteiriças pretende sublinhar a diferença e a multiplicidade como princípios fundantes da realidade, extrapolando lógicas hegemônicas e homogeneizadoras. As exposições foram: “Para onde caminha o diálogo inter-religioso (Angélica Tostes; Rita Grassi), “Corpo e noção de pessoa para além do humanismo” (Carolina Duarte; Gisele Maia), “Desafios [do tema] para os estudos de religião (Paulo Henrique Lopes; Gilbraz Aragão).

<https://espdialogo.wordpress.com/2023/09/20/intersticios-do-religioso/>

**GT na 26º. Semana de Estudos de Religião, da Universidade Metodista de São Paulo** (UMESP) (25 de outubro de 2023), cuja tema central foi “Perspectivas epistemológicas das Ciências da Religião”. Transmissão virtual pela internet. Foram 05 comunicações apresentadas, sobre temas diversos de acordo com a proposta do GT. Claudio Ribeiro e Rita Grassi, que coordenaram a sessão, apresentaram as suas pesquisas sobre princípio pluralista e interculturalidade. Flávia Amaro apresentou “O pluralismo como pressuposto: postulados e problematizações”.

<https://metodista.br/stricto-sensu/ciencias-da-religiao/comunicacoes-aprovadas-nos-gts>

**2. Principais publicações (2019-2023)**

A seguir, destacamos os principais livros, dossiês e artigos científicos publicados por integrantes do GT. Em todos há o *link* para o acesso dos textos na íntegra, sendo que em alguns o link está no próprio título.

*Dossiês*

[**“Diversidade religiosa e cultural e o ‘princípio pluralista’”,**](https://periodicos.pucpr.br/index.php/cadernoteologico/issue/view/2020) **da revista *Caderno Teológico*, Curitiba, PUC PR, v. 5, n. 1, 2020, organizado por Irênio Chaves e Alonso Gonçalves e Claudio Ribeiro.**

O dossiê apresenta textos de estudantes em reação crítica e propositiva ao *princípio pluralista*, procurando relacioná-los com suas pesquisas e preocupações. São eles: [*O princípio pluralista*: problematização e provocações](https://periodicos.pucpr.br/index.php/cadernoteologico/article/view/27152) (Martin Santos Barcala), [Diálogo inferfé e hermenêutica feminista latino-americana: possíveis caminhos](https://periodicos.pucpr.br/index.php/cadernoteologico/article/view/27205) (Angelica Tostes), [Corpos subversivos e o *princípio pluralista:* uma análise antropológica](https://periodicos.pucpr.br/index.php/cadernoteologico/article/view/26681) (Luis Fernando Carvalho Sousa), [Corpo e sexualidade na doutrina espírita: uma reflexão acerca das abordagens de Chico Xavier e Herculano Pires a partir do *princípio pluralista*](https://periodicos.pucpr.br/index.php/cadernoteologico/article/view/27105) (Grazyelle de Carvalho Fonseca), [Cruzando fronteiras: um diálogo teológico-literário sobre o pluralismo religioso na obra A Viagem de Théo, de Catherine Clément](https://periodicos.pucpr.br/index.php/cadernoteologico/article/view/27241) (Rita Cassia Scocca Luckner), [Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife: uma experiência de pluralismo e diálogo](https://periodicos.pucpr.br/index.php/cadernoteologico/article/view/27060) (Mailson Fernandes Cabral de Souza) e [A teologia diante do pluralismo religioso: Uma hermenêutica do diálogo inter-religioso a partir de Paul Tillich](https://periodicos.pucpr.br/index.php/cadernoteologico/article/view/27127) (André Yuri Gomes Abijaudi).

**“Interpretação pluralista das religiões”.** [***Revista Paralellus*,**](http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus) **Recife, Unicap, v. 12, n. 29, abr. 2021, organizado por Gilbraz Aragão.**

O dossiê conta com vários artigos formulados a partir da seguinte ementa: “Para além da constatação da pluralidade de fato, busca-se avançar na compreensão de um pluralismo religioso por princípio. O dossiê apresenta artigos que trabalham as bases conceituais do *princípio pluralista*, fundamentando-as epistemológica e metodologicamente, para análise da diversidade espiritual do campo religioso brasileiro, dos espaços fronteiriços entre e dentro das religiões, em especial das experiências de diálogos interculturais e inter-religiosos, entre tradições de fé e de convicções”.

**“Religião à Brasileira”, publicado na Revista Senso, v. 22 (2021), organizado por Rita Grassi.**

Publicação voltada à temática do quadro religioso contemporâneo sob o olhar de múltiplas áreas do saber, tendo como referência as Ciências da Religião, com o intuito de trazer ao público um debate que ajude as pessoas a compreenderem as diversas formas de crer e não crer e, dessa forma, construir pontes de diálogo, superação de intolerâncias e construção de uma cultura de paz. A edição 22 da revista articula o dossiê “Religião à brasileira”, lembrando que o Brasil é, em algumas regiões mais e em outras menos, um país paradoxal: reúne muitos sinais de diversidade, inter-religiosidades e sincretismo religioso, ao mesmo tempo em que é marcado por casos clamorosos de intolerância e exclusão espiritual, sobretudo com um caráter racista e classista.

<https://revistasenso.com.br/edicao-22-religiao-a-brasileira/>

**“Princípio pluralista: aplicações”, publicado na Revista Senso, v. 25 (2023), organizado por Claudio Ribeiro.**

Seleção de textos oriundos de minicurso sobre o *princípio pluralista*, apresentando diferentes ênfases. Eles formam um caleidoscópio denso e agradável com diferentes aplicações do princípio pluralista. Um leque razoável de importantes temas foram tratados como o ensino religioso, a ecologia, a transdisciplinaridade, a tolerância religiosa, a noção de Jihad no Islã, a missão na fé cristã, formas de alteridade, tradições originárias, aspectos da decolonialidade, a espiritualidade.

<https://revistasenso.com.br/editorial/o-principio-pluralista/>

*Livros:*

[***Dicionário do Pluralismo Religioso***](https://www.editorarecriar.com/pre-venda-dicionario-do-pluralismo-religioso-claudio-de-oliveira-ribeiro-org)**(São Paulo: Recriar, 2020), organizado por Claudio Ribeiro, Gilbraz Aragão, Roberlei Panasiewicz.**

Produção realizada por trinta e oito pesquisadores e pesquisadoras, de diferentes áreas do conhecimento. É uma obra voltada para as pessoas e grupos envolvidos com o diálogo entre religiões, fés e convicções, tematizando o *princípio pluralista* e a transreligiosidade em verbetes mais conceituais ou mais descritivos. O dicionário procura alavancar teoricamente as análises sobre a diversidade cultural e religiosa, sensibilizando para a percepção de identidades (re)construídas nas fronteiras institucionais e mobilizando para o diálogo alterativo que se desenvolve nos “entre-lugares”, éticos e místicos, das relações pessoais e culturais.

[***O princípio pluralista***](https://livrarialoyola-img.f1cdn.com.br/produto/o-principio-pluralista-632895)**(São Paulo: Loyola, 2020), de Claudio Ribeiro.**

O livro apresenta um trabalho que é fruto de pesquisas sobre a teologia latino-americana que foram realizadas nas últimas décadas. Trata-se de uma análise crítica de sua metodologia, com vistas ao seu aprimoramento e com a busca de respostas mais consistentes ao quadro crescente de pluralismo e de complexidade da realidade social. O *princípio pluralista*, ao olhar a realidade a partir dos entre-lugares das culturas, possibilita divergências e convergências novas, outros pontos de vista, perspectivas críticas e autocríticas para diálogo, empoderamento de grupos e de visões subalternas e formas de alteridade e de inclusão.

[***Teologia protestante das religiões:***](https://www.editorarecriar.com/teologia-protestante-das-religioes-alonso-goncalves)**uma proposta teológica em perspectiva latino-americana (São Paulo: Recriar, 2020), de Alonso Gonçalves.**

Trata-se de reflexões que procuram responder à uma demanda de se pensar teologicamente o pluralismo religioso, em especial a partir do carisma protestante, muito bem representado pelas reflexões do teólogo alemão Jürgen Moltmann, conhecido por sua Teologia da Esperança, e uma das figuras mais destacadas no cenário teológico mundial, cujo pensamento é base central das reflexões apresentadas no livro. O autor discute com precisão a relação entre religião, linguagem teológica e pluralismo religioso. O debate que ele propõe é situado em torno do pluralismo religioso e sua relação com as mudanças nos estudos de religião que alteraram a percepção sobre as experiências religiosas, destacando a dimensão fenomenológica delas e o valor da linguagem como substrato delas.

[***Religiões e Direitos Humanos***](https://www.editorasabercriativo.com.br/religioes-e-direitos-humanos)**(Campinas, Saber Criativo, 2021), organizado por Claudio Ribeiro.**

Apresenta análises de pesquisadores e pesquisadoras de certo destaque no cenário acadêmico sobre a relação entre religiões e direitos humanos no Brasil, vista a partir de diferentes tradições, situações e enfoques. A diversidade do quadro religioso brasileiro não permite a inclusão de muitos grupos nas análises, por isso foram priorizadas experiências religiosas de matriz afro-brasileiras, o Espiritismo e o Cristianismo, seja a partir de aspectos do Catolicismo seja do universo das Igrejas Evangélicas. Atentem para o títulos dos capítulos: Religiões, direitos humanos e o *princípio pluralista* (Claudio Ribeiro), As religiões e a reconstrução dos direitos humanos (Gilbraz Aragão, Mailson Souza), Direitos humanos e liberdade religiosa: resistências ao cristofacismo e à necropolítica no Brasil (Marga Janete Ströher; Claudete Beise Ulrich; Nivia Ivette Núñez de la Paz), Para além do terreiro: o Candomblé combatendo o racismo (Erica Jorge Carneiro), O enfrentamento à intolerância religiosas e a experiência de KOINONIA em defesa das religiões de matriz africana (Ana Gualberto; Camila Chagas), O Movimento ‘Espíritas pelos Direitos Humanos’ (Grazyelle Fonseca), A consciência libertadora: o chamado de Deus para a transformação da injustiça racial (Magali do Nascimento Cunha), (Des)construindo tradições: diversidade sexual e de gênero em disputas de narrativas e de valores religiosos (Cris Serra; Vanessa Leite), Diálogo inter-religioso e direitos humanos (Alonso Gonçalves).

[***Desafios do fundamentalismo***](https://www1.unicap.br/observatorio2/wp-content/uploads/2020/11/E-book-Desafios-dos-Fundamentalismos_Gilbraz-Aragao-e-Mariano-Vicente-1.pdf)**(Recife: Unicap, 2020), organizado por Gilbraz Aragão e Mariano Vicente.**

A coletânea subsidia debates em diferentes temas, almejando contextualizar uma onda de religiosidade reacionária, buscando aprofundar o seu significado e apontar pistas para a sua terapeutização, desde um princípio teórico pluralista e dialogal. O livro encadeia três conjuntos de textos. O primeiro corresponde aos debates (i) sobre *princípio pluralista*e fundamentalismo religioso, por Cláudio Ribeiro, com reações e debate de Roberlei Panasiewicz e Gilbraz Aragão; (ii) sobre diálogo inter-religioso e espiritualidade transreligiosa, por Marcelo Barros; e (iii) sobre justiça socioambiental e diálogo espiritual, por Ivo Follmann. O segundo grupo de textos é formado por diferentes comunicações científicas, aprofundando alicerces conceituais e lógicos para um *princípio pluralista* na compreensão do mundo religioso; e de experiências, tirando lições de práticas exitosas e traumáticas na promoção do respeito à diversidade cultural e religiosa. O terceiro grupo corresponde às resenhas das publicações recentes relacionadas aos temas do pluralismo.

***O princípio pluralista em debate*(São Paulo: Recriar, 2021), organizado por Claudio Ribeiro.**

O livro apresenta os seguintes textos, cujos títulos refletem os seus conteúdos: O debate sobre o *princípio pluralista*: um primeiro balanço (Claudio de Oliveira Ribeiro), Do pluralismo de princípio ao *princípio pluralista* (Roberlei Panasiewicz), Desafios epistemológicos e metodológicos para o *princípio pluralista* (Gilbraz Aragão), O *princípio pluralista* como um princípio-molotov (Daniel Santos Souza), O *princípio pluralista*: problematização e provocações (Martin Santos Barcala), *Princípio pluralista* e reconhecimento: provocações éticas e epistemológicas (Jefferson Zeferino; Raquel de Fátima Colet), A teologia diante do pluralismo religioso: O *princípio pluralista* como tarefa hermenêutica do diálogo inter-religioso (André Yuri Gomes Abijaudi), A atitude pluralista de Raimon Panikkar e suas possíveis aproximações com o *princípio pluralista* (Rita Grassi), Diálogo interfé e hermenêutica feminista latino-americana: possíveis caminhos (Angélica Tostes), Limites e possibilidades de diálogo inter-religioso: gênero, sexualidade e o *princípio pluralista* (Giovanna Sarto), Cruzando fronteiras: um diálogo teológico-literário sobre o pluralismo religioso na obra A Viagem de Théo, de Catherine Clément (Rita de Cassia Scocca Luckner), O Êxodo profético do rap: Mano Brown e Racionais MC’s sob um olhar teológico pluralista (Luis Fernando de Carvalho Sousa), Lixo extraordinário: teologia e arte nos entre-lugares da cultura (Ceci Baptista Mariani; Breno Martins Campos), Espiritualidades indígenas em diálogo: potencialidade (e limites) do *princípio pluralista* (Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões; Rita Suriani Lamas).

<https://www.editorarecriar.com/o-principio-pluralista-em-debate-claudio-de-oliveira-ribeiro>

***Diversidade religiosa e princípio pluralista* (São Paulo: Recriar, 2021), organizado por Claudio Ribeiro**

Os autores e autoras dialogam com a noção teórico-metodológica do princípio pluralista para apresentar de maneira dinâmica e atenta aos “entre-lugares” a rica diversidade religiosa brasileira, nas diversas nuances do cristianismo e do espiritismo, nas práticas místicas do universo indígena e afro-brasileiro, nas ressignificações das religiões orientais, do islamismo e do judaísmo, incluindo aí aspectos transversais como a globalização, a disputa política e ideológica e as questões da pluralidade sexual e de gênero.

<https://espdialogo.wordpress.com/2022/02/05/diversidade-religiosa-revisitada/>

***Desafios dos Fundamentalismos* (Recife: Unicap, 2021), organizada por Gilbraz Aragão e Mariano Vicente.**

A obra pertence a série “Espiritualidades, transdisciplinaridade e diálogo”, que vem recolhendo a produção acadêmica do Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife, com sede na Unicap. Este volume traz os textos recolhidos para o III Seminário “Espiritualidades Contemporâneas, Pluralidade Religiosa e Diálogo”. A coletânea subsidia os debates desse evento, almejando contextualizar uma onda de religiosidade reacionária, buscando aprofundar o seu significado e apontar pistas para a sua terapeutização, desde um princípio teórico pluralista e dialogal.

<https://espdialogo.wordpress.com/2020/11/27/fundamentalismos-desafiados/>

***Princípio pluralista e decolonialidade* (São Paulo: Recriar, 2022), organizada por Claudio Ribeiro.**

O livro contém capítulos produzidos por vários integrantes e colaboradores deste nosso grupo de pesquisa. Nesta obra, a tarefa que nos propusemos foi pensar temas, questões e tarefas decoloniais, que tanto têm desafiado os círculos acadêmicos e político-sociais em diferentes áreas do conhecimento e das ações culturais. E, mais uma vez, as reflexões levam em conta as bases conceituais do princípio pluralista.

<https://espdialogo.wordpress.com/2022/11/18/pluralismo-e-decolonialidade/>

***Horizontes plurais:* espiritualidades, pluralidades e diálogos (São Paulo: Pluralidades, 2023), organizada por Claudio Ribeiro.**

O livro reúne as principais contribuições dos integrantes do GT: [Diálogo inter-religioso e construção de identidades (Roberlei Panasiewicz)](#_Toc150131), [Leitura transreligiosa da diversidade espiritual (](#_Toc150132)[Gilbraz Aragão),](#_Toc150133) [“Por onde andei”: o princípio pluralista em questão (Claudio de Oliveira Ribeiro)](#_Toc150134), [Diálogo e decolonialidade (Angélica Tostes)](#_Toc150135), [Passos e compassos de minhas pesquisas sobre diálogo: a perspectiva de interconvicções, A visão cosmoteândrica, a “atitude pluralista” e o “conhecimento amoroso” (](#_Toc150136)[Rita Grassi),](#_Toc150137) [Diversidade e pluralidade religiosa e as espiritualidades indígenas: ainda o desafio do outro (](#_Toc150138)[Maria Cecília Simões)](#_Toc150139).

<https://www.editorarecriar.com/horizontes-plurais-claudio-ribeiro>

*Material didático:*

**Cartilha sobre Diálogo Inter-religioso (Recife: Unicap, 2021).**

O material desenvolve as seguintes temáticas: Diálogo Inter-religioso, Fundamentalismo, Mística Inter-religiosa, Ética Global e Religiões, Liberdade religiosa, Laicidade do Estado e Pluralidade Religiosa Brasileira. Em cada tema, traz uma sequência de seções para os leitores e leitoras organizarem o pensamento e as ações em seus grupos: “O que é” (questões e dinâmicas envolvidas na temática), “Contextualizando” (fatos e fotos que ilustram os desafios e questionamentos), “Interagindo” (sugestões de relacionamento com vivências e experiências de vida), “Mobilizando” (conhecimentos e habilidades para envolver pessoas e grupos em atitudes críticas e construtivas) e “Conectando” (audiovisuais para saber mais e seguir aprofundando o estudo).

<https://espdialogo.wordpress.com/2021/09/22/cartilha-do-dialogo/>

**Seleção da produção qualificada em artigos científicos:**

Como foram vários os artigos publicados, optamos por destacar somente até quatro de cada integrante. Alguns links de acesso estão no próprio título do texto.

ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. “[As religiões e a reconstrução dos direitos humanos: uma abordagem transdisciplinar](http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/3921)”. *Estudos Teológicos,* São Leopoldo, EST, v. 60, n. 1, p. 14-29, 2020.

Os direitos humanos têm um importante papel na construção e promoção de uma cultura de paz. Apesar disso, eles têm sido postos em questão face aos grandes confl itos da contemporaneidade, tais como crise migratória, violência urbana e a ascensão de fundamentalismos políticos e religiosos ao redor do globo. Procurando colaborar para uma reflexão sobre esse impasse, o presente ensaio busca articular a concepção contra-hegemônica dos direitos humanos delineada por Boaventura de Sousa Santos, o conceito de pluralismo religioso, tal como teorizado por Peter Berger e a abordagem transdisciplinar desenvolvida por Basarab Nicolescu. Sustentamos que as religiões podem fornecer, por meio de suas teologias pluralistas e progressistas, uma nova plataforma para a reconstrução dos direitos humanos, engendrando uma atitude transcultural e transreligiosa para a reconstrução dos direitos humanos.

ARAGÃO, Gilbraz; LIMA, Adriano Souza. [“Ensino religioso sob a perspectiva dos Direitos Humanos”](https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/24660). *Pistis & Praxis,* Curitiba, PUC-PR, v. 11, n. 1, p. 97-126, 2019.

A dignidade humana é princípio constitutivo do Estado democrático de direito e também fundamento dos direitos humanos. Após a Segunda Guerra Mundial, as Civilizações passaram a refletir e buscar caminhos para condições dignas ao ser humano. Foi nesse contexto que os direitos humanos ganharam um espaço privilegiado se tornando um paradigma fundamental para a educação. O presente texto tem como tema o ensino religioso sob a perspectiva dos direitos humanos. A partir da metodologia bibliográfica, é feita uma análise em literatura especializada, fundamentados na Constituição da República Federativa do Brasil e nos princípios da Legislação educacional, os autores apontam elementos fundamentais propondo que a disciplina de ensino religioso tenha como paradigma os direitos humanos, sendo comprometida com o respeito à diversidade cultural e religiosa, com o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, com o combate ao racismo, à misoginia, à homofobia e a intolerância. Os autores propõem ainda que a disciplina de ensino religioso assuma um sólido compromisso com os direitos da criança e do adolescente, proporcionando uma formação cidadã crítica e responsável aos estudantes. Ao final, os autores concluem: o ensino religioso, que assume como paradigma os direitos humanos, é essencial na construção de uma sociedade justa, livre, solidária e capaz de respeitar todas as diversidades.

[ARAGÃO, Gilbraz de Souza](http://lattes.cnpq.br/2791943760545079); SILVA, João Inácio Bezerra. Deus transcende seu próprio nome: Paul Tillich e o descortinar de novas fronteiras hermenêuticas. *Paralellus*, Recife, Unicap, v. 12, n. 29, p. 49-63, 2021.

O artigo visa discutir como a Teologia de Paul Tillich, especialmente o conceito de Deus enquanto a última preocupação, pode contribuir para a reflexão teológica com ênfase no diálogo religioso em atitude transreligiosa. A Teologia fenomenológica de Tillich descortina novos caminhos hermenêuticos que possibilitam o diálogo entre o cristianismo e diversas outras religiões. Neste sentido, a premissa de que Deus, enquanto Ser-em-si, é a resposta para a pergunta levantada pelos seres humanos –resposta essa, dado de forma condicionada culturalmente, como símbolos religiosos – fornece instrumentos epistemológicos para uma reflexão teológica que seja dialógica e transreligiosa. Diante disso, o objetivo deste artigo é refletir sobre o conceito tillichiano de Deus enquanto preocupação última, como abertura hermenêutica para uma Teologia das religiões. Entre os resultados da pesquisa, observe-se que o pensamento de Paul Tillich gera uma abertura da reflexão teológica com novas amplitudes: planetária, multirreligiosa e pluralista. Tal abertura fornece caminhos para o desenvolvimento de uma possível teologia Geral das Religiões em atitude transreligiosa.

<https://www.sciencegate.app/document/10.25247/paralellus.2021.v12n29.p049-063>

[ARAGÃO, Gilbraz de Souza](http://lattes.cnpq.br/2791943760545079). O dom do diálogo. *Fronteiras,* Recife, Unicap, v. 4, n. 2, p. 508-532, 2021.

Análise sobre a trajetória de Dom Helder Câmara, no Recife, em especial como ele encarnou o dom do diálogo. Para levar adiante sua missão em defesa dos Direitos Humanos, ele buscou a complementariedade entre os vários grupos da Igreja Católica e entre as Igrejas Cristãs, mas também buscou dialogar com pessoas de todas as religiões e convicções. Inspirados por tal testemunho, recuperamos neste artigo dados históricos sobre o avanço na compreensão da missão religiosa como diálogo humano e refletimos sobre os avanços teológicos da compreensão do diálogo inter-religioso como um dom divino.

<https://www.researchgate.net/publication/367799255_dom_do_dialogo>

[ARAGÃO, Gilbraz de Souza](http://lattes.cnpq.br/2791943760545079" \t "_blank" \o "Clique para visualizar o currículo); SOUZA, Maruilson. O sentido e o fim das religiões: Wilfred Smith e uma teologia mundial fundamental para o triálogo. *Paralellus*, Recife, Unicap, v. 14, n. 34, p. 49-74, 2023.

Este artigo pretende apresentar aos estudiosos de religião de língua portuguesa a riqueza das contribuições de Wilfred Smith, professor de religião comparada muito importante para pensarmos a diversidade das religiões não como um castigo, mas como uma bênção das origens. Ele propôs uma teologia fundamental das religiões do mundo, tomando por base todos os seus textos e narrativas sagradas e aprofundando a experiência transreligiosa que aparece. Essa interpretação é bastante adequada para falarmos das religiosidades que se reconfiguram na Aldeia Global contemporânea.

<https://www1.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/2352/2178>

DE [FRANCO, Clarissa](http://lattes.cnpq.br/1392626370419775); DIAS, Tainah Biela. Religião, direitos humanos e interseccionalidades: reposicionando a categoria “religião” no debate interseccional. *Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, Umesp, v. 35, n. 2, p. 132-151, 2021.

Este artigo tem como foco compreender a categoria religião dentro do debate de direitos humanos, especificamente envolvendo a perspectiva das interseccionalidades. A partir dos referenciais das epistemologias do Sul, o texto argumenta como a religião tem sido relegada a espaços marginais dentro de tais debates e aponta caminhos para a compreensão do papel das teologias políticas e das instituições religiosas como parte das lutas sociais contra-hegemônicas em direitos humanos. O artigo também passa pelo debate entre diferença e igualdade, globalidade e localismo, buscando identificar como a religião, enquanto categoria, pode se firmar no contexto das interseccionalidades como uma “avenida” na qual se manifestam marcas da subalternidade inter-relacionadas a elementos como etnia, classe, raça, gênero, nacionalidade, entre outros.

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/1036112>

DE [FRANCO, Clarissa](http://lattes.cnpq.br/1392626370419775); PANOTTO, Nicollas. Decolonização do campo epistemológico da(s) Ciência(s) da(s) religião (ões) e Teologia(s) pela via contra-hegemônica dos direitos humanos. *Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, Umesp, v. 35, n. 3, p. 33-54, 2021.

O texto traz um debate sobre o campo epistemológico das Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia(s), tendo como aporte teórico as teorias decoloniais e seus principais apontamentos críticos sobre as produções de conhecimento que desestabilizam a lógica moderna colonial e eurocentrada. O objetivo principal deste artigo é analisar os processos de colonialidade do saber constitutivo das áreas de estudos das religiões, considerando com maior ênfase a realidade dessas áreas no Brasil, e apresentar caminhos de desconstrução da lógica colonial nas práticas de pesquisa, ensino e extensão destes campos do conhecimento, pela via contra-hegemônica dos direitos humanos.

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/1036711/0>

GONÇALVES, Alonso. [“Diálogo inter-religioso e direitos humanos”.](http://www.periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/3902) *Estudos Teológicos,* São Leopoldo, EST, v. 60, n. 1, p. 30-40, 2020.

A proposta deste texto é apresentar os resultados da pesquisa em torno da temática “diálogo inter-religioso e direitos humanos”. Tendo como ponto de partida a compreensão de diálogo em autores como o educador brasileiro Paulo Freire e a teóloga feminista oriental Kwok Pui-Lan, procuramos, nas religiões, pontos de diálogo, uma vez que elas nutrem um bem viver, ou seja, há em suas matrizes elementos que tratam da dignidade do ser humano e suas relações com o sagrado, com outros semelhantes e com a natureza (ecologia). As condições para que essas religiões dialoguem e tratem de temas comuns não são estabelecidas, necessariamente, pelo aspecto dogmático ou doutrinário das religiões. O que a pesquisa mostra, a partir de diferentes autores, é que a temática dos direitos humanos se constitui em elemento privilegiado de diálogo e práxis inter-religiosa.

GONÇALVES, Alonso. [“Revelação, missão e interculturalidade: uma abordagem a partir da pretensão universal do cristianismo”.](https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/50774)  *Revista de Cultura Teológica,* São Paulo, PUC-SP, v. 28, n. 97, p. 269-293, 2020.

O artigo procura discutir a ambiguidade entre a validade de uma expressão religiosa, no caso aqui, mais especificamente, a indígena, e, ao mesmo tempo, a narrativa de aproximação a partir da inculturação. Com isso, pretendemos demonstrar que o uso do termo/conceito “inculturação” como principal ferramenta de abordagem missionária, carrega uma certa ambiguidade quando se admite o lugar de fala de expressões religiosas, mas ainda assim trata a cultura e a religião do outro com certas carências. Isso se dá de uma via apenas, uma vez que expressões religiosas como as indígenas, não carregam o mesmo modus operandi missionário por não terem essa incumbência, mas também por não possuírem uma religião de característica hegemônica, como é o cristianismo. Uma vez admitindo a manifestação revelacional nas demais expressões religiosas de maneira paritária e não ambivalente, a inculturação teria algumas dificuldades narrativas para fazer essa aproximação com o cristianismo e religiosidade indígena. Assim, entendemos que a interculturalidade seria um caminho para tal aproximação por favorecer meios teórico-narrativos por conter alguns elementos equitativos, não comparativos, mas também não acríticos, quando em uma perspectiva que leve em consideração a revelação em projeto teológico-missionário.

[GONÇALVES, Alonso](http://lattes.cnpq.br/1066881650609101). Crise climática e animismo: um modo de coexistir e resistir. *Reflexus*, Vitória, FUV, v. 16, n. 2, p. 379-393, 2022.

O debate em torno do clima não pode ficar circunscrito apenas aos políticos como também aos cientistas, ainda que estes últimos tenham dado importante contribuição para entendermos o processo em que todos estamos em relação à crise climática. Por isso está havendo uma sensibilidade quanto a outras maneiras de pensar a vida como um modo de resistir à captura do capitalismo, identificada como a principal causa do atual quadro do planeta. É dentro dessa perspectiva, que pontuamos a cosmo-convivência dos povos originários na representação que Ailton Krenak faz a partir das suas palavras transformadas em textos. Com o seu engajamento político e intelectual a favor dos povos originários e da floresta, Krenak contribui para (re)pensar as relações humanas com a natureza.

<https://www.researchgate.net/publication/366129481_Crise_climatica_e_animismo_um_modo_de_coexistir_e_resistir>

[GONÇALVES, Alonso](http://lattes.cnpq.br/1066881650609101) . Teologia das religiões em perspectiva protestante. *Correlatio,* São Bernardo do Campo, Umesp, v. 19, n. 2, p. 17-39, 2021.

O artigo tem como preocupação a temática da Teologia das Religiões a partir da perspectiva protestante como uma contribuição do debate para o contexto latino-americano. A abordagem se faz necessária, quando há uma constatação de uma quase ausência do tema na reflexão teológica protestante na América Latina, havendo, por outro lado, o desenvolvimento da temática por teólogos e teólogas católicas com um certo dinamismo e produção acadêmica de qualidade. Ainda que o protestantismo tenha contribuído para a reflexão teológica das religiões, constatamos uma maior disseminação do conteúdo teológico de autores que forneceram caminhos para se pensar uma Teologia das Religiões que tenha como ponto de partida a tradição protestante. É nesse sentido que esse artigo se faz pertinente, quando procura fornecer alguns temas trabalhados por teólogos protestantes visando uma melhor aproximação teológica e dialógica com as demais tradições religiosas.

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/COR/article/view/10644>

GRASSI, Rita; Claudio de Oliveira Ribeiro.O lugar e a importância da concepção de diálogo e da noção de interculturalidade nos estudos de religião. *Estudos de Religião,* São Bernardo do Campo, v. 37, n. 3, p. 249-274, set./dez 2023.

Apresenta resultados de pesquisa sobre questões que envolvem a apreciação da diversidade religiosa e cultural e as possibilidades de aproximação, cooperação e diálogo entre os distintos grupos que compõem esse quadro e como a interação de tais análises e atitudes interpela criticamente os estudos de religião. As concepções de diálogo e de interculturalidade decorrem de posturas e posicionamentos práticos e requerem formas de inserção sociocultural. Elas não são restritas ao dado prático, mas exigem sólida base analítica associada a atitudes de valorização da pluralidade, de abertura ao diálogo e de entrecruzamento de saberes. Metodologicamente, os resultados da pesquisa estão apresentados em três passos concatenados. O primeiro indica a necessidade de articulação de elementos fronteiriços das disciplinas Ciências da Religião e Teologia, em função do caráter propositivo que as perspectivas de diálogo e de interculturalidade possuem, bem como de se evitarem posições apologéticas, subjetivistas e arbitrárias em relação a elas. O segundo enfoca os aspectos críticos gerados nas teologias das religiões em relação ao centralismo do cristianismo como critério de avaliação do conjunto de experiências religiosas e de espiritualidades. Para isso, a análise propõe um olhar voltado às questões da interculturalidade, tanto a partir do movimento conceitual realizado por Raimon Panikkar em direção ao diálogo intercultural, que ultrapassa as fronteiras do religioso, quanto às teologias da religião em contexto latino-americano, base do princípio pluralista, que, entre outros aspectos, enfatiza a distinção entre interculturalidade funcional e crítica, feita por Catherine Walsh, dentro dos estudos culturais decoloniais. Por fim, o terceiro passo reúne as possibilidades de alargamento conceitual, com: (i) a crítica ao conceito moderno de religião; (ii) a valorização das dimensões transdisciplinar e transreligiosa para a compreensão da complexidade da realidade e (iii) a apresentação das possibilidades de diálogos interfés, interconvicções e interculturais, não se restringindo ao inter-religioso.

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/1037740>

GRASSI, Rita; PANASIEWICZ, Roberlei. “Cristofania na Realidade Cosmoteândrica: cristologia de Raimon Panikkar e implicações para o Diálogo Inter-religioso e Intercultural”. *Pistis e Praxis*, Curitiba, PUC-PR, v. 12, p. 92-116, jan./abr. 2020.

No mundo contemporâneo, religiões e culturas se entrelaçam continuamente. Destacamos cristianismo, hinduísmo e budismo com suas riquezas históricas e teológicas incomensuráveis. Seria possível articulá-las para benefício do humanum, da humanidade e do diálogo inter-religioso e intercultural? Raimon Panikkar (1918-2010) procurou enfrentar este desafio. De caráter bibliográfico, esta investigação se propõe destacar aspectos das suas intuições teológicas que estimulam relações dialogais. A noção hindu advaita (adualidade) o possibilitou reler algumas de suas experiências teológicas. Destacaremos sua concepção de Trindade, a realidade denominada cosmoteândrica e suas implicações para a cristologia, denominada de cristofania. Estas intuições despertam novos direcionamentos para o diálogo inter-religioso e intercultural.

<https://www.researchgate.net/publication/341402781_Cristofania_na_Realidade_Cosmoteandrica_cristologia_de_Raimon_Panikkar_e_implicacoes_para_o_Dialogo_Inter-religioso_e_Intercultural>

PANASIEWICZ, Roberlei. “Cuidado e conhecimento: formação humana e relação dialógica em ambientes educacionais”. *Horizonte*, Belo Horizonte, PUC Minas, v. 18, n. 55, p. 174-196, jan./abr.2020.

O processo educacional atual enfrenta desafios variados, pois lida com relações e inteligências múltiplas. A educação escolar participa destes desafios. Como educar para a tolerância e para a responsabilidade social, tendo em vista a construção da cultura de paz, do respeito e do cuidado com o diferente? Como a disciplina de Ensino Religioso pode participar ativamente deste processo de formação humana? Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre tolerância e promoção da cultura de paz em algumas escolas públicas de Ensino Fundamental da periferia da cidade de Belo Horizonte/MG; e, baseada na investigação bibliográfica e observacional, visa pensar uma ação pedagógica com foco dialógico. Denominamos de “pedagogia do cuidado e do conhecimento”, pois afeto e saberes devem coexistir no ambiente escolar para estimular relações construtivas. Esta reflexão objetiva apresentar resultados desta pesquisa e propor o cuidado nas relações interpessoais, para que a escola atinja índices de qualidade desejáveis, tanto no nível intelectual quanto emocional. Relações dialógicas são construídas na valorização do humano e por isto permanecem. O exercício do diálogo inter-religioso no ambiente escolar pode ser oportunidade e treinamento de construções dialógicas, tanto ao participar de projetos escolares quanto ao serem praticados no interior da sala de aula.

[PANASIEWICZ, Roberlei](http://lattes.cnpq.br/5871245626115751); BALESTRINI, Amanda Nascimento; GONÇALVES NETO, Aine Nunes. Educação e humanização. *Interações - Cultura e Comunidade*, Belo Horizonte, PUC Minas, v. 17, n. 2, p. 397-415, 2022.

O ambiente escolar brasileiro é diverso em vários aspectos: social, cultural, econômico, religioso, no gênero e no ético-racial. Atrelado a isso, percebe-se que cada membro da comunidade escolar possui experiências únicas, sujeitas da própria história, porém, articuladas com outras realidades. A pluralidade estimula e limita as escolhas. O ambiente educacional torna-se lugar favorável para o convívio com a diferença e com os diferentes. A presença de atitudes intolerantes na comunidade escolar apresenta, por um lado, a realidade externa aos seus muros; por outro lado, aponta sua negligência e se afasta de um de seus grandes propósitos: educar para a humanização. Este artigo analisa algumas teorias de Raimon Panikkar (1918-2010) visando construir Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) democráticos e promover ambiente escolar humanizador. Filósofo e teólogo espanhol, residiu também nos EUA e na Índia, aprendeu a refletir sobre a pluralidade, inerente a todas as culturas. Suas concepções, particularmente, da atitude pluralista, do método de diálogo e da noção de ortopráxis, podem estimular toda a comunidade escolar a entrar na dinâmica participativa e construir PPPs democráticos. O Ensino Religioso, enquanto área de conhecimento, pode exercer papel fundamental na regência das diversas áreas presentes no processo educacional.

<https://www.researchgate.net/publication/364760891_EDUCACAO_E_HUMANIZACAO>

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. [“Religião, decolonialidade e o *princípio pluralista”.*](https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/31405) *Numen*, Juiz de Fora, UFJF, v. 23, n. 1, p. 21-40, 2020.

Apresenta os resultados da pesquisa cujo objetivo é analisar a relação entre o pensamento decolonial, os estudos de religião e o *princípio pluralista.* Metodologicamente, a pesquisa está centrada na formulação de sínteses relativas ao pensamento decolonial, com o recurso de fontes diversificadas, mas com determinado recorte teórico comum, especialmente a noção de “entre-lugar”e de fronteiras, associada às tensões entre as sociologias das ausências e das emergências de identidades e às críticas às formas de colonialidade do poder, do saber e do ser. Tais fontes correspondem também a algumas das principais bases conceituais do *princípio pluralista.* Neste sentido, há uma circularidade na apresentação destas duas perspectivas, mediada pela preocupação com as implicações da visão decolonial para os estudos de religião. Entre os resultados da pesquisa estão as descrições de algumas tarefas decoloniais: (i) a crítica à visão de um pensamento único, (ii) a revisão da perspectiva de “centrocentrismos”, (iii) o questionamento da visão de universalismo das ciências e da ética, (iv) a análise crítica da supremacia da racionalidade formal técnico-científica moderna e uma avaliação criteriosa da forma meramente conceitual da produção do conhecimento, (v) a revisão da noção de indivíduo desprovida da interação constituinte do humano com a comunidade, a história, a natureza e o cosmo, e (vi) o exame da ideologia das identidades rígidas e fixas.

[RIBEIRO, Claudio de Oliveira Ribeiro](http://lattes.cnpq.br/7202032274381269). O princípio pluralista e a visibilidade acadêmica-científica dos saberes dos povos tradicionais: um reforço aos direitos humanos e à democracia. *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá, UEM, v. 15, n. 43, p. 129-150, 2022.

O texto apresenta resultados de pesquisa sobre a relação do princípio pluralista com uma das principais tarefas decoloniais que é a de conceder estatuto e visibilidade acadêmica-científica aos saberes dos povos tradicionais, em geral, colocados a margem nos espaços acadêmicos ou analisados à luz de perspectivas coloniais. A realização desta tarefa coopera substancialmente para os processos de fortalecimento da democracia e de defesa dos direitos humanos. Metodologicamente, a pesquisa está centrada na formulação de sínteses relativas ao pensamento decolonial, especialmente a noção de entre-lugar e de interculturalidade crítica, associada às tensões entre as sociologias das ausências e das emergências de identidades e às críticas às formas de colonialidade do poder, do saber e do ser.

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/62324>

[RIBEIRO, Claudio de Oliveira](http://lattes.cnpq.br/7202032274381269); WOLFF, Elias.As dimensões de decolonialidade, pluralidade e ecumenicidade do pensar teológico: o potencial crítico-libertador das religiões na América Latina. *Perspectiva Teológica,* Belo Horizonte, v. 55, n. 3, p. 775-801, set./dez. 2023.

O artigo tem como objetivo realçar a importância das dimensões de decolonialidade, pluralidade e ecumenicidade para o processo de aprofundamento da teologia latino-americana, em sua perspectiva libertadora, tendo em vista o desenvolvimento do potencial crítico-libertador das religiões e das espiritualidades do continente latino-americano. Utilizando o método da análise qualitativa da bibliografia referente a tais temas, o estudo parte de uma apresentação das categorias decolonialidade, pluralidade e ecumenicidade, e faz, em seguida, uma abordagem descritiva e sumária da diversidade religiosa na América Latina e sua relação com questões socioculturais do continente, numa análise da questão religiosa latino-americana no contexto atual de globalização. Na sequência, numa perspectiva hermenêutica, explora aspectos da teologia latino-americana que impulsionam as dimensões decolonial, pluralista e ecumênica. A pesquisa conclui que as dimensões de decolonialidade, pluralidade e ecumenicidade são fundamentais para os processos de afirmação da identidade sociocultural e religiosa dos povos latino-americanos, ressignificando conteúdos de suas fés e suas crenças e explicitando suas especificidades contextuais. Isso potencializa as religiões no continente

<https://www.scielo.br/j/pteo/a/PdH8KD9xSNsC5Jftsjvv5jd/?format=pdf>

[RIBEIRO, Claudio de Oliveira](http://lattes.cnpq.br/7202032274381269); CUNHA, Magali.No mesmo barco? Uma análise das perspectivas teológico-pastorais do movimento ecumênico internacional para o diálogo inter-religioso**.** *Numen,* Juiz de Fora, v. 26, n. 2, p. 188-207, 2023.

Apresenta resultados de pesquisa sobre perspectivas teológico-pastorais do movimento ecumênico internacional para o diálogo inter-religioso. Metodologicamente, a análise foi realizada a partir dos seguintes passos: (i) a identificação de um marco histórico, com a destacada Conferência Missionária Mundial de Edimburgo, Escócia (1910), que, embora tratasse do fortalecimento das missões cristãs protestantes, abriu horizontes para a consideração acerca da relação do cristianismo com as religiões não cristãs; (ii) uma síntese do engajamento ecumênico na promoção da paz e de relações justas entre as religiões durante as décadas do século 20, com destaque para eventos, pronunciamentos e posicionamentos teológicos do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) no tocante ao diálogo inter-religioso; (iii) descrição sumária de atividades, iniciativas e projetos ecumênicos que direta ou indiretamente favorecem o diálogo e a cooperação entre as religiões; e (iv) resumo de documentos recentes e materiais orientadores do CMI a respeito das temáticas e experiências interfés.

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/42046/26720>

RONSI, Francilaide de Queiroz. [“O futuro da Amazônia diante da crise cosmo teândrica:](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_ateo.php?strSecao=fasciculo&fas=48085&NrSecao=X3&secao=DOSSI%C3%8A:%20TEOLOGIA%20E%20CRISE%20SOCIOAMBIENTAL&nrseqcon=47945) a busca por uma espiritualidade que integre todas as dimensões da realidade”. *Atualidade Teológica,* Rio de Janeiro, PUC Rio, v. 64, n. 24, p. 127-149, 2020.

Pensar no futuro da Amazônia não é apenas um movimento ad extra, mas é, também, ad intra, pois não se trata apenas de uma reflexão sobre algo fora de nós, mas sobre algo que constitui a nossa própria realidade. A partir do que significa a missão da Igreja no mundo, entendemos que os cristãos são provocados e convocados a assumirem o que é de mais essencial em sua experiência de fé no compromisso com a evangelização. Tendo em vista que evangelizar significa tornar o Reino de Deus presente nos mais diversos contextos, torna-se prioridade entender a realidade a sua volta. Dessa forma, partimos do princípio de que estamos enfrentando uma crise cosmoteândrica, que atinge profundamente a Amazônia e a todos nós, e do que significa evangelizar para os cristãos. A nossa reflexão nos leva a propor, com a colaboração do místico e teólogo Raimon Panikkar e do Papa Francisco, uma espiritualidade que integre todas as dimensões que constituem a realidade: o divino, o humano e o cosmos. E, por conseguinte, que seja restaurada a responsabilidade do ser humano diante de Deus no cuidado e preservação da natureza, reconciliando-se com toda a criação.

RONSI, Francilaide de Queiroz. Mística e o diálogo inter-religioso. *Creatividade,* Rio de Janeiro, PUC Rio, v. 2021, n. 1, p. 42-48, 2021.

Diante de uma realidade religiosa ricamente plural em que nos encontramos, somos provocados a buscar formas para que seja possibilitado o convívio harmonioso em nossa sociedade. Veremos que essa realidade provoca o Cristianismo, mais do que em outra época, a abrir-se para o reconhecimento das outras religiões em sua identidade. E, no que diz respeito ao diálogo inter-religioso, cria condições para uma apreciação positiva das mesmas em sua pluralidade e especificidade. Procuraremos delinear uma concepção de mística a partir da experiência religiosa, na tentativa de uma compreensão mais inclusiva da realidade plural religiosa de que o outro é condição de possibilidade de viver mais profunda e radicalmente a própria fé, sem perder sua essência.

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_cre.php?strSecao=fasciculo&fas=52568&NrSecao=X3&secao=ARTIGOS&nrseqcon=52474>

SIMÕES, Maria Cecília; LOPES, Paulo Henrique. “Quando o corpo abre o mundo: provocações antropofágicas para a ciência da religião”. *Rever*, São Paulo, PUC-SP, v. 20, n. 1, p. 27-44, 2020.

O objetivo do presente artigo é levantar a discussão sobre os limites das noções de corpo e humanidade baseadas em uma ontologia fundamental, a partir da antropogênese que dá forma ao pensamento moderno ocidental, performando um caminho provocativo através de noções outras de corpo e humanidade, aqui pautadas pelo Perspectivismo Ameríndio enquanto síntese teórica. Nesse sentido, buscou-se trabalhar a representatividade de dois corpos (o David, de Michelangelo, e o xamã yanomami Davi Kopenawa) e a potencialidade de se pensar humanidades outras por meio das implicações de uma ontologia anímica como exercício (antropofágico) de descolonização do pensamento também para as discussões teórico-epistemológicas da ciência da religião.

<https://revistas.pucsp.br/rever/article/view/49231>

SIMÕES, Maria Cecília; [“Escrever a resistência: uma análise das dinâmicas religiosas como narrativas insurgentes na Revolta dos Malês”.](https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/29600) *Numen,* Juiz de Fora, UFJF, v. 22, n.1, p. 43-56, 2019.

O presente artigo buscou, a partir do episódio do levante de escravizados muçulmanos no Brasil - a Revolta dos Malês, ocorrida em 1835 na Bahia - levantar as dinâmicas religiosas como possibilidade de discursos de insurgência e de transposição dos territórios centrais e zonas periféricas. Pretendeu-se compreender, através da experiência dos malês, as narrativas que sobreviveram nos espaços intersticiais, aquém ou além dos discursos hegemônicos e de seus mecanismos de exclusão e validação. Para tanto, mobilizamos nesta análise teorias alinhadas com as chamadas epistemologias pós-coloniais, considerando-as como potentes ferramentas para o entendimento de um episódio que da história que muito tem a contribuir para a compreensão da vivência do Islã no Brasil, bem como para as diversas nuances que configuram a diáspora africana no Atlântico.

TOSTES, Angélica; RIBEIRO, Claudio de Oliveira. [“Polidoxia, entrelugares e fronteiras da cultura e pluralismo religioso”.](http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reflexao/article/view/4892) *Reflexão,* Campinas, PUC Campinas, 45, e204892, 2020.

A pesquisa indica bases conceituais para análise dos espaços culturais fronteiriços nos quais as experiências religiosas se diversificam, antagonizam-se ou aproximam-se. Metodologicamente, seguiu-se a identificação das noções de entrelugar e de polidoxia a partir de pesquisa bibliográfica interdisciplinar sobre conceitos fundamentais dos estudos culturais advindos da produção teórica de Homi Bhabha, de Boaventura de Souza Santos e de Kwok Pui-Lan, procurando interagir tais conceitos com questões da realidade sociorreligiosa. O local fronteiriço das culturas e as possibilidades de hermenêuticas diatópicas, dentro do quadro da tarefa decolonial, são fundamentais no processo de interpretação do pluralismo religioso e de criação de bases mais sólidas para os estudos da religião. Entre os resultados da pesquisa são apresentados: (i) os aspectos básicos do pensamento decolonial; (ii) a noção de entrelugar e de espaços fronteiriços, com ênfase na importância da negociação/tradução e da diferença cultural nas interpretações das experiências religiosas e em como elas interpelam direta ou indiretamente o debate sobre o pluralismo; e (iii) a concepção de polidoxia, que contribui para evitar interpretações e ações dicotômicas e bipolares no tocante às aproximações e às cooperações inter-religiosas, uma vez que é constituída por intermédio da crítica e do desmascaramento do pensamento único, visando a superar o binômio ortodoxia/heresia, que em geral inibe a efetivação de diálogos autênticos.

[TOSTES, Angélica](http://lattes.cnpq.br/3427556313538258). Teologização da política: dissidências de gênero e sexualidade no Hinduísmo. *Horizontes decoloniales*, Londres, Pluto Jornals, v. 7, n. 1, p. 77-100, 2022.

Este artigo aborda a relação entre as tradições hindus e a comunidade queer. Em um primeiro momento, busco compreender alguns elementos do hinduísmo nas dimensões de gênero e sexualidade. A continuação, apresentamos as consequências do colonialismo na Índia e suas influências no pensamento religioso hindu em relação às questões de gênero e sinalizamos quais elementos da teoria pós-colonial ajudam nesta luta. Aborda as dimensões de gênero, casta e nacionalismo da ideologia Hindutva que se apodera da Índia até hoje, já que essas políticas neoliberais capturam as subjetividades, os direitos e a liberdade da comunidade Queer. O presente artigo tem como objetivo abordar a relação entre as tradições hinduístas e a comunidade Queer.

<https://www.jstor.org/stable/48676189>

**3. Perspectivas para o próximo biênio**

- Identificar, em outros países, pessoas que se interessam pelo diálogo e grupos de pesquisas que desenvolvem investigações sobre pluralismo, para que se possa desenvolver formas de cooperação acadêmica e de internacionalização da pesquisa em nosso Grupo.

- Manter a sessões do GT nos principais eventos da área, a realização de seminários internos anuais, com a publicação dos resultados mais destacados, e a atualização do site do Grupo na internet.

Dezembro de 2023.

A coordenação.